

CARANGUEJOS COM CÉREBRO: O MANIFESTO COMO GÊNERO DISCURSIVO

George Antonio Correia Feitosa¹, Edson Soares Martins²

Resumo: Este artigo visa explorar elementos constitutivos dos gêneros discursivos, buscando identificar no texto *Caranguejos com cérebro*, de autoria do pernambucano Fred Rodrigues Montenegro – também conhecido pelo nome artístico de Fred Zero Quatro — aspectos composicionais e discursivos de seu corpo textual. No texto, que ficou amplamente marcado como *Manifesto manguebit*, pretendemos analisar seus atributos expressivos e sua identidade discursiva, elementos comuns que a ele atribuem estabilidade e o situam como caso problemático dentro da discussão sobre gêneros discursivos primários e secundários proposta pelo pensador russo Mikhail Bakhtin em seus estudos dialógicos. Para tanto, cruzaremos e compararemos estes elementos textuais e expressivos, buscando identificar sua construção composicional, seu estilo e seu conteúdo temático, relacionando-os com sua compreensão, seu reconhecimento e suas repercussões responsivas, conceitos estes também abordados nos estudos teóricos de Bakhtin, especialmente no ensaio *Os gêneros do discurso*.

Palavras-chave: Manifesto. Caranguejos com cérebro. Bakhtin. Gêneros do discurso.

1. Introdução

No início da década de 90, a cidade de Recife encontrava-se exposta a peculiares problemas de cunho social e econômico. A capital pernambucana, antes exemplo de prosperidade almejada e considerada metrópole econômica do Nordeste, agora apresentava o mais baixo IDHM e era eleita, de acordo com uma pesquisa realizada em 1990 pelo instituto Population Crisis Committee de Washington nos EUA, a quarta pior cidade do mundo pra se viver. Miséria, desemprego e estagnação econômica afetavam, principalmente, os bairros periféricos. Outrora famosa por sua identidade e riqueza cultural, Recife agora abrigava um sentimento de revolta e nostalgia na figura da nova geração de artistas e intelectuais, vozes que propunham um resgate e uma retomada dos valores ideológicos recifenses.

Em *Caranguejos com cérebro*, Fred Zero Quatro acentuava os problemas da cidade e propunha uma união dos artistas numa busca por um “renascimento” recifense, que seria alcançado através e pela arte. Sugeriu, ainda, símbolos – representados por uma antena parabólica enfiada na lama – que almejavam uma proposta de abraçar a modernidade e mesclá-la aos objetos culturais tradicionais pernambucanos, tão saudados pela população, marcando,

1 Universidade Regional do Cariri, george.antonio@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, edson.soares@urca.br

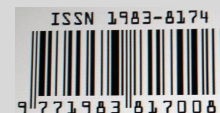
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



historicamente, o ponto de ignição de um movimento artístico-cultural que promoveu uma renascença das manifestações artístico-populares da cena cultural recifense, conhecido posteriormente como Movimento Manguebit. O texto, encomendado ao autor, que trabalhava no Caderno de Cultura do Jornal do Commercio, deveria atender à orientação editorial, assumindo, assim, forma de release. Foi exposto a uma repercussão inesperada e positiva, alimentada pela imprensa e pela sociedade, de modo que a ele se agregaram, gradativamente, novos valores e isto levou à sua descaracterização e, por fim, a uma renovação discursiva. De /release/, Caranguejos com cérebro passou a ser reconhecido publicamente como /manifesto/, em decorrência de suas claras e diretas intenções de propor a tão almejada “renovação cultural” de Recife.

2. Objetivo

Pretendemos com esse estudo delimitar o problema da definição do gênero textual Manifesto. Com isso, interessa-nos olhar para sua estrutura, função e objetivo, sejam estes definidos textual ou ideologicamente. Conseqüentemente, esperamos com isso identificar o real impacto que o manguebit, materializado textualmente no release de Zero Quatro, realizou na cena artística e cultura da capital pernambucana, inicialmente, e, posteriormente, na cena nacional. Para tanto, esperamos definir em que contexto o gênero Manifesto se define como enunciado concreto, dotado de forma, conteúdo e estilo, como nos elucidava Bakhtin.

3. Metodologia

O método dialógico de Bakhtin acerca da investigação e descrição do enunciado concreto nos permite, a partir de um contexto ativo/responsivo, identificar o espectro discursivo por trás dos gêneros textuais como um todo. Uma vez que o Manifesto manguebit é concebido formalmente como Release artístico-biográfico, mas, posteriormente, recepcionado como Manifesto dotado de uma voz coletiva que busca a unidade de movimento. Tal fenômeno nos oferece fatos relevantes de caráter material que nos servirá a contento. Outrossim, olhamos atentamente para o caráter exaurível da publicação de Zero Quatro, originalmente transfigurado a partir da atitude responsiva, em ato de recepção. Por fim, procuramos estudar comparativamente os exemplos de manifestos expressos e igualmente aceitos ao longo da história.

4. Resultados

Concluimos por meio de nossa análise comparativo-investigativa que a transfiguração do texto de Zero Quatro o define como Manifesto. O texto, intitulado Caranguejos com cérebro, não apenas marcou o ponto de partida do movimento Manguebit, mas o fez apoiado no diálogo entre as entidades de caráter coletivo. Além disso, as definições acerca da categorização dos

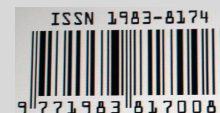
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



gêneros de Bakhtin ajudam a apontar o entrelaçamento dos enunciados, criando, assim, subgêneros a partir de um gênero primário: o diálogo cotidiano.

5. Conclusão

Na visão bakhtiniana, os gêneros do discurso são classificados em primários e secundários, podendo eles se difundirem, morrerem ou se renovarem a todo momento na história – sempre em função das mudanças imprevisíveis e incalculáveis impostas pela sociedade. A exemplo de qualquer gênero de enunciado derivado, o gênero /manifesto/ evoluiu gradativamente, por meio de seu uso e difusão, atingindo assim uma versatilidade no que se refere ao seu estilo e sua composição, adquirindo diferentes formas e temas.

Fred Zero Quatro, por meio de seu texto e de seu estilo, cumpriu seu principal objetivo: o de mobilizar a mídia, imprensa e sociedade a fim de questionarem os problemas relacionados à sua agenda. Suas ideias, que se estenderam mais tarde à obra musical de artistas como Chico Science (e sua Nação Zumbi) e o próprio Zero Quatro, à frente da banda Mundo Livre S/A – principais expoentes do renascimento da cena musical recifense nos anos 90 – marcaram época e influenciaram toda uma geração de artistas. Esse potencial discursivo se apresenta de forma latente nas formas artísticas, especialmente quando relacionado à música, um contexto familiar nas sociedades e também no Brasil, onde percebemos um histórico contestador em letras de músicas populares.

A leitura empreendida nos leva à constatação de que elementos do conteúdo e da construção composicional operam, acima do enunciado, no próprio contexto discursivo, e que são eles que nos permitem identificar em Caranguejos seu caráter de /manifesto/. O recurso a esse gênero tornou-se, com o tempo, uma característica marcante e um traço importante do Manguebit.

Com isso, alcançamos nossa meta de definir o texto de Zero Quatro e, conseqüentemente, ajudar a clarear o caráter concreto e social do movimento como um todo. O Manguebit, então, resiste, por meio de nossa investigação, como movimento relevante para a renovação e resistência sociocultural, marcado, inicialmente, musicalmente, mas, expansivamente, como multi-estético.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ por fornecer o apoio que disponibilizou este estudo. Agradecemos também ao corpo gestor da Urca pela infraestrutura que favoreceu nossa produção.

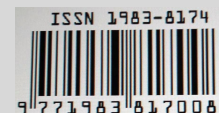
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



7. Referências

ARON, Paul. Avant-propos. Itinéraires, Paris, set. 2018. Editorial. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/itineraires/4263>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance. In: _____. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. São Paulo: UNESP, 1998. p. 71-210.

BLOOMFIELD, Camille. ZIANE, Audrey. Le Manifeste: devenirs d'un genre indiscipliné. Itinéraires, Paris, set. 2018. Introduction. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/itineraires/4097>>. Acesso em 03 de novembro de 2019.

DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DUARTE, Jorge. Glossário experimental produzido no curso de Pós-Graduação em Gestão da Comunicação nas Organizações. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2014. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5131/1/Gloss%C3%A1rio%20de%20Gest%C3%A3o%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%204.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

MANIFESTO. In: AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. Dicionário Aurélio eletrônico século XXI. [S.l.]: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

MANIFESTO. In: Lexico dictionary. Oxford: Oxford University Press, s.d. Disponível em: <<https://www.lexico.com/en/definition/manifesto>>. Acesso: 5 nov. 2019.

MANIFESTE. In: LITTRÉ, Émile. Dictionnaire de la langue française (Le Littré). Disponível em <<https://www.littre.org/definition/manifeste.2>>. Acesso em 5 nov. 2019.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

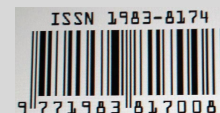
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



QUATRO, Fred Zero. Caranguejos com cérebro. Manguébizz, 2013. Disponível em:

< <https://manguébizz.wordpress.com/2013/11/21/o-surgimento-do-manguebeat/>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

TZARA, Tristan. Manifesto Dada. Sete manifestos Dada. Trad. José Miranda Justo. Lisboa: Hiena editora, 1987.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 253-269, 2012.